

## O ENSINO DE LATINIDADES NOS COLÉGIOS JESUÍTICOS DO BRASIL QUINHENTISTA: UMA ANÁLISE DE DUAS FONTES DE ANCHIETA

*Melyssa Cardozo Silva dos Santos (UFF)*

[cardozomelyssa@d.uff.br](mailto:cardozomelyssa@d.uff.br)

O presente trabalho tem como objetivo descrever e investigar o ensino e o uso de gramáticas de língua latina no Brasil do século XVI e a relação entre os programas de estudos do Colégio de Guiena (França), do Real Colégio das Artes e Humanidades (Portugal) e dos Colégios Jesuíticos (Brasil). Temos como objeto de estudos para apresentação, as cartas XXXI – Breve narração das coisas relativas aos colégios e residências da Companhia nesta província basilica e XXXII – Informação da Província do Brasil para nosso padre; escritas em 1584 e 1585, reunidas na coleção Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões do Padre Joseph de Anchieta, edição de 1933, disponível no acervo digital da Biblioteca Nacional de Portugal. Esses documentos são relatórios escritos por Anchieta sobre as escolas e colégios jesuíticos do Brasil quinhentista e registram a presença de “mestres de gramática” nas instituições. Acreditamos que os mestres de gramática, citados por Anchieta, possuíam formação vinculada à educação humanística renascentista, sendo responsáveis pelo ensino de latim, tendo em vista que a alfabetização em português se dava nas escolas elementares, enquanto o ensino de humanidades ocorria nos colégios, que tinham como modelo o Real Colégio das Artes de Coimbra. Assim, o trabalho está inserido no campo teórico da Historiografia Linguística, inicialmente, na epi-historiografia, considerada um “ramo lateral” da historiografia concerne à história dos “agentes” (pesquisadores individuais, ou grupos de pesquisadores de uma língua), e “materiais produzidos” (papiros, manuscritos, livros, artigos, textos eletrônicos, etc.)? (SWIGGERS, 2010, p. 5).

Palavras-chave: Colégios jesuíticos. Historiografia Linguística. Humanismo renascentista.